

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 173. Cuiabá, 25 de dezembro de 1929.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 25 de Dezembro de 1929.

No. 173



D. Julia Lopes de Almeida

HOMENAGEM DO GREMIO JULIA LOPES

*As autoridades locais, a imprensa indígena, ás
nossas distinctas consocias e bondosos assignantes e ao
povo cuabano. A Violeta apresenta os melhores
votos de*

FELIZ ANNO NOVO

CHRONICA

O utilitarismo, contaminando hodiernamente todas as realizações, mesclando-se mesmo ás manifestações mais puras da fé, não conseguiu felizmente imiscuir-se á fórma simples e elevada por que se commemóra entre todos os povos, mau grado suas differenciações, o natal de Jesús.

A indole, as tradições, a maior ou menor religiosidade, a cultura, põem infinitas modalidades no culto ao Natal. O que não muda, porem, conservando cunho universal, é a convicção naturalmente formada em todo coração de que está na pratica da caridade, na disseminação do bem, a mais espiritual das fórmas de se glorificar a inapreciavel offerta que da sua presença fez Jesús á humanidade.

A solidariedade humana se manifesta unicamente nesta

data, sem barreiras de crenças, preconceitos ou castas! As religiões enraizadas no Christianismo apresentam essa impressionante homogeneidade, e, como si inspirados pelo Divino Amor, os homens se confraternisam, commungam com o soffrimento alheio, mesmo os que eivados pelo materialismo esteril, se insensibilisam no nirvana da sua egolatria.

* * *

Festejando o anniversario do Gremio Julia Lopes, na data mesma do Natal, as suas socias promovem, como nos annos anteriores, farta distribuição de roupas, doces e brinquedos aos pequeninos desherdados da fortuna; attendemos assim com satisfação immensa um appello dos nossos corações e trabalhamos pela execução de um dos artigos

basilares do programma do nosso gremio, como seja o amparo e protecção á infancia. Enquanto nada mais duradouro possamos empreender tolhidas pela falta de cooperativismo dos governos e da sociedade, iremos nos contentando em semear um pouquinho de alegria nos casebres sem luz e sem conforto, vendo brotar sorrisos de felicidade nos labiosinhos descorados dos pequeninos esteios da patria de amanhã!

* * *

Entrando no seu 14^o anno de existencia o «Gremio Julia Lopes collôca mais um marco victorioso na longa jornada percorrida.

Annos de luctas, de esforços intensos que permanecem anonyms, somente nós, as batalhadoras por um ideal generoso e altruistico, podemos medir-lhe o justo valor!

Ao rememorar os lances, as vezes criticos, mas muitas outras alentadores, vem-nos ao espirito a lembrança dos grandes e infatigaveis amigos aos quaes devemos o apoio de suas experiencias, a dedicacão pela nossa causa, o desinteressado desejo de nos servir.

Comprehendendo a finalidade para a qual convergiam os nossos esforços, tivemos em Estevão de Mendonça o nosso primeiro orientador, quando o gremio ainda era umacrysalida; em Palmyro Pimenta e Floriano de Lemos aquelle desbastando as aspezas que encontravamos nas lides jornalisticas, este creando as inesqueciveis seratas de arte e bom gosto que com o nome de «Violeta fallada» tanto successo alcançaram em nosso meio social.

Ultimamente, a bondade e delicadeza extremas de José de Mesquita vão com o mesmo carinho e com o mesmo desinteresse aplainando as difficuldades que a todo momento nos surgem.

E' de justiça accrescentar neste modesto preito de gratidão que prestamos aos patrocinadores da nossa causa, dous nomes femininos centralisadores de toda a accção efficiente e coordenada em prol dos interesses do Gremio e da sua revista.

Não levarão a mal as queridas e illustradas companheiras dd. Bernardina Rich e Maria Dimpina que, declinandolhes os nomes, a chronista consigne nestas linhas toda a sua

admiração pela sua perseverança, intelligencia e actividade de de que são legitimos exponentes, e, que por isso mesmo constituem fórte reserva de energia para o muito que a nossa associação ainda dellas espera.

MARY



ADVOGADO ESTEVÃO DE MENDONÇA

A data de hoje, que é a genethliaca deste illustre conferraneo, não podia passar despercebida ao Gremio Julia Lopes e especialmente á esta redacção, que teve no distincto anniversariante o seu primeiro orientador.

Laborioso, perseverante, paciente, tem sido o perscrutador da nossa historia, revivendo o nosso passado, relembando os nossos heroes, as nossas luctas e os nossos triumphos.

Jornalista de pulso, as suas empolgantes producções primam sempre pelo estylo fluente, ou pelos flagrantés oportunos.

Estampando hoje o seu retrato, esta redacção rende-lhe as homenagens devidas á cultura, á bondade e sobretudo á extraordinaria modestia que lhe aureolam a veneranda personalidade, associando-se ás alegrias intimas que invadem hoje o seu lar todo feiço de carinhos,

Natal

O firmamento em pompa, a natureza em gala, a humanidade em festa.

A crença rude, em apparatusos altares improvisados, persiste, em seu enlevo catholico secular, no contraste flagrante á realidade simples da scena remóta e sacra da Galliléa longinqua.

Hoje como hontem a multidão fremente formigando em torno dos tradicionaes presépes, mais com requintes de curiosidade que de fito religioso, sem que sua alma irreverente e fria se prostre piamente ante o symbolismo mago da Natalidade da Christo.

Prevaricante, passeia a sua irreductibilidade ante o quadro suggestivo e deslumbrante do principio sublime da Redempção da Humanidade.

Carnavalismo atróz de Gomorra reeditando a impiedade de Sodoma sob a hypocrisia de Babilonia e Nabuchodonosor!

Nos templos, attitudes genuflexos, almas em extase apparente, labios ciciantes em préces, tudo mascarando, talvez, aspectos hediondos de espiritos de uma infernalidade daniesca.

E Deus, das alturas, contemplando tudo isso com horror.

E. M.

O possivel para Deus, não tem limites; a sua medida é o infinito.

D. Maria de A. Müller

Na modesta e encantadora intimidade do seu lar tranquillo, cercada do affecto infinito do es-

poso dedicado e dos filhinhos queridos, viu decorrer a sua data natalicia a nossa dedicada amiga D. Maria de Arruda Müller, expeente maximo do Gremio Julia Lopes.

As alegrias intimas da quella data festiva estenderam-se a toda a sociedade cuiabana, desde a ju-

ventude patricia, que com carinho e devotamento instrue, até as elevadas camaras sociaes que lhe admiram a bondade illimitada e a lhanza captivante; irradiando-se, porém, em toda a sua plenitude no Gremio Julia Lopes, de que é digna e esforçada

presidente, e que está a dever-lhe servicos inestimaveis desde a sua fundação.



PRESIDENTE DO GREMIO JULIA LOPES

Nesta Redacção, de cujo corpo redactorial faz parte, é a distincta anniversariante das mais fortes columnas, tanto pelo seu entusiasmo nunca arrefecido, e mo pelas fulgurações da sua penna rutila em precosas chronicas, formosos contos e attrahentes collaborações.

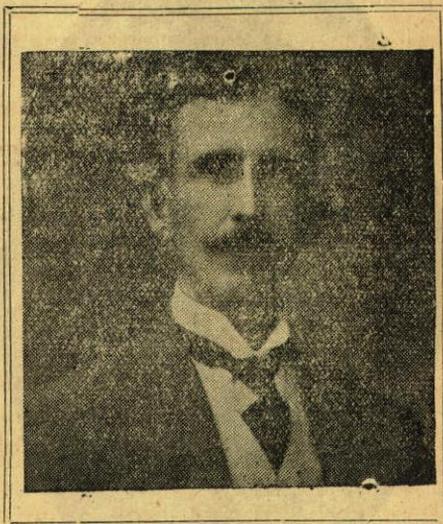
Foi por tudo isso que o gremio reuniu-se, em fraternal congregação, para manifestar-lhe naquella dia o seu intenso carinho e a sua solidariedade absoluta, envolvendo-a em affectuoso e fraternal amplexo.

Numa noite de Natal

Meu avô—o sargento-mór Nuno Anastacio Monteiro de Mendonça—era proprietário de uma chacarra à margem esquerda do rio Cuiabá, onde residia grande parte do anno. Dessa aprazível vivenda, si-

tuada a montanha da hydraulica, nada mais resta, nem sequer vestigio dos alicerces. Do immenso tamarineiro que lhe sombreava a área do oilão, até as raízes morreram.

Construida pelo professor—régio José Zeferrino Monteiro de Mendonça—meu bisavô—com o relativo



Adv. Estevão de Mendonça
Homenagem d'A Violeta

Era ali, entretanto, que se reunia a melhor sociedade de antanho. As noites de S. João e de Natal principalmente marcavam, sob aquelles tectos, duas etapas de festas encantadoras, mas distinctas. As festas de S. João eram barulhentas, e abrangiam largos convites; enquanto nas salas a quadrilha franceza se impunha, no ferreiro cantava-se o cururú e crepitavam

conforto que a época colonial comportava, a casa principal de morada comprehendia tambem accommodações para hospedes, porque estava nos costumes do tempo exigir como prova de boa amizade a visita que se prolongava por semanas a fio.

Naquelle pedaço de terra nada relembra o passado. Extinguiram-se os jasmineiros que cobriam as

janellas que recebiam o sol do poente, coando a luz viva das tardes abrasadoras. Onde outrora floriavam as lorangeiras, perfumando o ambiente, e os canaviaes occultavam o sólo com folhagens densas, agora domina o mato rasteiro, ponteadado de paineiras enfezadas.

fogueiras com os applausos da petizada.

A noite de Natal tomava feição muito intima. Além da familia e parentes, então numerosos e unidos, apenas tomavam parte na commemoração os velhos amigos da casa. Dançava-se a quadrilha de lanceiros, e havia recitativos e jogos de prendas até meia noite. Quando o antigo relógio do armario termina-

mi collocou brinquedos indistinctamente, em todos os sapatos.

Era do seu costume aos brinquedos ajuntar um bilhetesinho de Papae Noa cada um dos filhos.

O de Lulú dizia assim:

Puz uns presentes nos sapatos da tua irmã. "Vê o endereço e leve-os á verdadeira dona."

Eram mais ou menos seis horas da manhã quando, alegres, em busca dos esperados presentes, as creanças saltaram da cama.

Lulú, mal descobre os sapatinhos da sua irmã, curioso, vae examinal-o e eucontra o bilhetesinho: «Para Maria, a filha da lavadeira, que é tão boasinha, mas... que não tem sapatos. Papae Noel!»

Lulú corre pressuroso a mostrar tudo a D. Noemi.

E ella, a bondosa mãe, fingindo-se admirada dos brinquedos que os filhos ganharam e lendo a todos os bilhetes mysteriosos lhes disse: "quando Jesus esteve para morrer não quiz deixar sua mãe sem as caricias filiaes e lhe entre gou o Discipulo amado, dizendo-lhe —Mulher, eis ahi o teu filho!

—Façamos o mesmo!

Maria occupará hoje, entre as festas que a vocês faço, o lugar de Lili, que, lá do céu ficará, por certo, bem contente vendo as lagrimas da dôr e da saudade, servirem para mitigar um coração oppresso, martyrisado, pela dura lei da necessidade.

Maria Dimpina



Pingos de Amor

Aos meus Paes—Ao Firmo

—E estás disposta, pensa bem, hoje, antes de jurarme aos pés do altar uma união perpetua, a sacrificar as festas, o descaço, os pas-

seios, aos compromissos de esposa e quiçá de mãe?

Ruth olhou ternamente ao noivo, como affirmativa do seu consentimento.

—E, se um dia a fortuna nos fôr menos prospera e tiveres necessidade de abdicar de todos os confortos de que vives cercada no lar paterno, tú o farias de coração?

Ruth sorriu-se. Era a maneira mais delicada de um *sim*.

—E se o Destino exigir que eu vá longe dos teus paes, em terras que te são extranhas, tu te sujeitarias a abandonal-os, de coração, para acompanhar-me?

Irei! disse Ruth, emquanto duas lagrimas, que lhe brotavam dos olhos, cahiam, sob a janella que dava para o jardim onde os dois noivos conversavam.

Dias depois observou-se naquelle mesmo logar uma plantasinha até então desconhecida, que Ruth cultivou com muito agrado.

Passaram-se mezes! E um dia em que os dois esposos conversavam naquelle alpendre da casa paterna, que fôra theatro dos seus primei-

ros dias de amor, Ruth olhou a planta que, como trepadeira, engrinaldava a janella e viu uns cachos mimosos, côr de rosa.

Eram as filhas das suas lagrimas, naquelle dia em que ao abdicar de tudo pelo amor de Alfredo, não poude resistir sem chorar, a dôr causada pela separação dos paes!

São "pingos de amor" disse Ruth ap ntando a flor.

E, assim, se fez o baptismo da mimosa flor mysteriosamente nascida das lagrimas de uma noiva.

Arinapi

O MODELO

Revista mensal de bordados
com uteis e preciosas
collaborações

ASSIGNATURA ANNUAL

— 8\$000 —

Director-Gerente

**J. B. de Azevedo Marques
Filho**

S. Paulo—Caixa 3093

A Garage Avenida

Installada á Rua Antonio João
alem de dispor de esplendidos
e confortaveis carros
attende com presteza chama-
dos a qualquer
hora

Telephone n. 137

A VIDA

*Caminhando pela estrada tortuo-
sa e empoeirada da existencia, esta-
co no meio do caminho, e volto os
olhos para traz, para ver se avisto
ainda algum ponto feliz da minha
vida.*

*Só vejo enganosa!... ruinas de
um grande castello, que se desmo-
ronou ao terminar a construcção; e
quantos ideaes desfeitos!...*

*E quando já desanimada resolvo
continuar a minha viagem pela es-
trada poeirenta e tortuosa, deparo
com a minha infancia; vem-me um
sorriso aos labios ao ver aquella me-
nina travessa, de cabellos esparsos
pelos hombros, a perseguir uma bor-
boleta de azas douradas.*

*Não podendo apanhar a borbole-
ta, corre a apanhar uma flôr que
avista no prado, e correndo a leva á
sua mamãe, que lhe beija a face; e
instantes depois canta feliz embala-
da em uma rede armada nos galhos
de uma arvore, sem saber que pu-
desse um dia sofrer uma desilusão!*

*Vendo que só fui feliz na infancia
e sem esperanza de tornar a ser
continuo resignada pela estrada po-
eirenta da existencia.*

Namira



NATAL

ONESTALDO DE PENNAFORT

A noite desce, lenta, no jardim
e estende sobre as arvores e os lagos
véos de neblinas mais suaves e vagos
que perfumes de lyrio e de jasmim.



A noite sonha que não tem mais fim
com seus olhos somnambulos e vagos.
Parece que andam a passar reis magos
com urnas de myrrha, incenso e benjoim...

No céu, a mesma estrella dos pastores
conduz... O luar é um halo em torno ao mundo,
perfume, feito luz, da alma das flores.

E o luar, e a sombra, e os astros, e a agua, e o chão...
ao seu silencio de extase profundo,
abre-se a flor, triste, da solidão...



ESPERANÇA...! SAUDADE!...

... Era uma vez uma menina que tinha os olhos azues... bem azues mesmo!

O azul de seus olhos era lindo e tinha a expressão do azul de um céu de Setembro em flôr!...

E eu... eu... via sempre nos olhos azues da menina a belleza de sua alma bôa!...

... Um dia essa menina sorriu para mim!...

E eu me senti feliz porque me pareceu que naquelle instante e pela primeira vez a vida sorria para mim.

Pela sombra negra e triste de meus passos começaram a bailar flôres e flôres.

Illuminou-se a estrada de meus passos!...

Cobriu-se o horisonte do meu soffrer!...

... E eu me senti feliz e tive desejos de Viver!...

Mas, depois, a menina dos olhos azues fugiu de minhas vistas e levou comsigo o seu sorriso!...

E eu procurei... procurei... com meus olhos... os olhos azues da menina que me fugira.

Mas debalde... a procurei em vão!...

Hontem, uma menina de olhos pretos sorriu para mim e me falou sorrindo meigamente.

—Porque não sorris commigo? Que tens, meu companheiro? Ainda outro dia, eu bem o soube:—tu sorriste... ao sorriso de seus

olhos azues e deves agora com mais razão sorrir commigo!...

E eu lhe perguntei:

—Por que?

Onde a razão, que me levará a sorrir comsigo?

E ella me responde

—E' simples!...

—A menina dos olhos azues que te sorriu já foi tambem minha companheira...

... Ella... foi a...

Esperança!

E eu... de olhos pretos... sou a...

Saudade!

Sorri commigo que o nosso riso ha de ser eternamente, o sorriso triste de quem vae pela Vida solu, çando baixinho a canção dos tristes!...

Sorri commigo e nunea mais pen-ses no sorriso da menina dos olhos azues...

A. L.

A ciganita

Ella passava, todo dia, à minha porta...

Era esguia, morena e tinha um talhe gracil. Duas tranças, negras e longas, pendiam de sob o lenço vermelho que lhe cobria a cabeça.

Tinha o olhar altivo e, num sorriso ironico, deixando ver uma fila dourada de dentes, dirigia-se a todos,

indagando: a buenadicha? e insistia: a buenadicha?...

Quando alguém por troca, ou mesmo por curiosidade lhe estendia a mão, era sempre com um gesto de satisfação que ella a tomava e, ante o emmaranhado de linhas, cruzadas em todas as direcções, a jovem prophetisa separava, com cuidado, a da vida, a do amor a da felicidade...

Era bondosa. Sua bocca pequenina, sò procurava dizer cousas que deixassem o consultante satisfeito; por isto, ninguem ousava desdenhal-a. Um dia chamei-a.

Quiz saber tambem a minha sorte. Ella olhou-me e sorriu. Depois, numa vozinha doce e leve, começou:— Vida longa, felicidade, amor, riqueza.

E quanta cousa mais, predisse!...

Não pude acreditar-a.

Se ella soubesse mesmo, lèr o meu destino... quanta pena de amor talvez contasse! Quantos castellos de ventura derrubava!

Aquelle typo delicado de mulher errante, impressionou-me. E todas as vezes que a vejo, sinto renascer

em mim uma esperanza; sinto um pouco mais triste a minh'alma por pensar que ella mentiu.

E, a meiga ciganita, arastando a sua saia vermelha de flores amarelos, continúa a passar todos os dias á minha porta, indagando sempre:—a buenadicha?..

vida... Amor... Sonho... Mysterio profundo!...

Zilda da Cunha Bastos

Noticiario

D. Aquino Corrêa

Um sentimento unico domina neste momento Cuiabá inteira—o regresso do eminente Arcebispo, a quem todo o seu Estado acompanha ancioso desde a sua partida da Cidade Eterna, transpondo com elle a distancia immensa que medeia entre os dous continentes, e recebendo com elle as homenagens que lhe foram prestadas desde Roma até Matto-Grosso.

A nossa cidade verde viveu, no dia da sua chegada, um dos seus maiores dias, jubilosa com o seu regresso, orgulhosa e feliz com o filho precioso que lhe coube em sorte na partilha divina.

Esta redacção sente-se feliz em apresentar ao illustre itinerante as suas respeitosas homenagens e as mais jubilosas boas vindas.

Noivado

Com a gentilissima Srta. Julieta de Carvalho contractou casamento o nosso illustrado conterraneo Dr. Alberto A. Peixoto de Azevedo.

Agradecendo a participação que recebemos dos paes da nubente e dos dignos noivos, desejamos-lhes innumeradas felicidades.

NOVO JUIZ

Communicou-nos o Dr. Palmyro Pimenta a sua nomeação e posse no cargo de Juiz de Direito da 2a. Vara da comarca desta Capital.

Regosijando-nos com essa acertada nomeação, agradecemos ao integro magistrado a nimia gentileza fazendo votos que o desempenho desse importante cargo tenha o mesmo brilho dos que tem S. S. occupado, desde a sua formatura.

Consortio

No Rio de Janeiro, para onde transferiu sua residencia, em companhia de sua veneranda genitora, consorciou-se a 7 do passado, com o Sr. Manoel Gonçalves Ferreira, a nossa distincta e presada amiga Srta. Erotides Pinto Botelho.

Registando essa agradavel occorrença, apresentamos ao novo casal affectivas felicitações, com votos de muitas felicidades.

Os que chegam

Depois de alguns mezes de ausencia, regressou ao nosso meio social onde é geralmente hemquisito pela lhaneza e philantropia que

tanto o distingue, o nosso presado conterraneo e bonissimo amigo Dr. Alberto Novis.

Associando-nos á alegria que invade o seu lar, apresentamos ao illustre recém-chegado as nossas affectuosas boas vindas.

Da viagem de recreio que fizeram a Capital da Republica, estão novamente em nossa sociedade o Sr. Maximo Teixeira, estorçado gerente do Banco do Brasil e sua digna consorte D. Beatriz Teixeira, nossa distincta consocia.

Satisfeita, esta redacção apresenta-lhes a sua amistosa visita.

OFFERTA

Do Sr. Major João Gomes Monteiro, conceituado negociante nesta praça, recebemos a gentil offerta de um pacote do genuino—Matte Larangeira—caprichosamente preparado por conceituado lavrador do municipio de Ponta Porã.

De sabor agradabilissimo, esse producto nada deixa a desejar, e, louvando a feliz iniciativa, agradecemos a gentil offerta.

GAZETA DO COMMERCIO

Com um esplendido numero, ornado de excellentes collaborações e espiendidos clichés, entrou esta valorosa collega no seu decimo anno de publicação.

Motivo auspicioso para todos nós que labutamos na ingrata tarefa do jornalismo, esse facto demonstra a tenacidade e valor que distinguem os seus fundadores e redactores; e, apesar de tardia, vai

nesta ligeira noticia o nosso enthusiasmo e a nossa solidariedade á presada collega, que com tanta gentileza nos tem distinguido.

Centro Mattogrossense

Temos em mãos o 16º numero da formosa Revista do Centro Mattogrossense de Letras, escritorio precioso da nossa intellectualidade, e que tanto tem enaltecido o n.º sso Estado.

Com um esplendido summary, a sua leitura agrada e encanta, como sempre.

Gratas pela honrosa visita.

O INTERNATO

Esta bellissima publicação que vê a luz em Campo Grande, e que é orgam dos alumnos do internato «Oswaldo Cruz», deu-nos o prazer da sua visita e veio trazer-nos a mais agradável surpresa.

Desde a capa, que é uma homenagem carinhosa daquelle instituto ao Dr. Aloysio de Castro, Director Geral do "Departamento Nacional de Ensino", até o texto contendo muito bons artigos, poesias, collaborações femininas e clichés locais, tudo concorre para tornar attrahente a formosa revista que está magnificamente impressa.

A graciosa collega abraçamos affectivamente e com immenso prazer retribuiremos a sua gentil visita.

Festa da Immaculada Conceição

Os festejos em homenagem á Virgem tiveram no corrente anno o esplendor desejado.

Enorme concurrencia tiveram as

novenas; o altar artisticamente adornado de flôres apresentava sempre aspecto bellissimo; as cantoras em vozes unisonas elevavam canticos formosos em honra a excelsa rainha; as praticas diarias eram religiosamente ouvidas.

Culminou deslumbradoramente aquelles actos a missa e precissão do dia 8, que foi um verdadeiro acto de fé.

Tambem na Santa Casa de Misericordia os actos em honra á Padroeira daquelle pio estabelecimento, foram de empolgante simplicidade.

Ao esforçado Vigario Geral e a todos que tomaram parte nessa manifestação da nossa religiosidade, enviamos os nossos calorosos parabens.

Cuiabá por alto

Em beneficio das obras da Cathedral Metropolitana, desta cidade, foi levada a scena e bisada a interessante revista — Cuiabá por alto, sob os auspicios de D. Dulce M. Corrêa. Em ambas as representações, o povo mostrou-se á altura da sua religiosidade e cultura satisfazendo plenamente as pirações do corpo scenico que esteve impecavel, bem como a operosidade do professor Franklin Cassiano, autor da revista.

Levamos ás promotoras e auxiliares dos beneficios a nossa solidariedade e os nossos applausos pelo exito alcançado.

Sociaes

Anniversarios do mez :

A 1º—Sr. Manoel D. Cavalcanti

P. José Nunes Dias

A 2º—Sta. Dulce Proença

- A 4—D. Nayda Neves Prado
Sta. Haydée de Figueiredo
- A 5—Srs. Paulo Scarselli
Alcindo de Camargo
Jehovah Epaminondas
Alcindo de Siqueira
O menino Mario Corrêa Filho
- A 6—D. Anna da S. Rondon
- A 7—Sr. Alfredo Neves
- A 8—Catão das Neves
- A 9—D. Ritinha Müller de Azevedo
O menino Paulo Costa Marques
- A 10—D. Amelia Jorte de Oliveira
Sta. Almira de Mendonça
Sta. Vera Caldas
Sta. Waldomyra Bueuo
Sr. Manoel P. Cuiabano
- A 11—D. Anna Ignacia Ribeiro
Sta. Celizia Gurgel
Sr. Raul de Carvalho
O menino Luiz F. Pereira Leite
- A 12—D. Nicolina V. de Oliveira
Sta. Maria Neves
- A 13—D. Odilia do N. Nogueira
Sta. Lenira de Oliveira
A menina Regina Estella V. de Barros
- A 14—Coronel Augusto Gurgel
Advogado Jayme Pitaluga
- A 15—O Jovem Everardo Povoas
- A 16—D. Luiza de M. Figueiredo
D. Guiomar Mendes Feitosa
Sta. Cesina de Lima
- A 18—D. Maria Bastos Jorge
A menina Therezinha Müller
- A 19—D. Alda de Mattos
Sr. Dario Rocha
O menino Hugo Muller
- A 20—D. Alina do N. Albernaz
Sta. Iame Boabaid
Prof. Philogonio Corrêa
O jovem Dante Miraglia
- A 21—Sta. Clarice de Lima
Sta. Irene de Oliveira
- A 23—D. Maiza Pina
Sta. Sinhá de Figueiredo
Sr. Benedicto Braga
- A 25—D. Anna C. Rondon
Sta. Armelinda Gaudie Ley
- A 27—D. Frederica Muller
- A 29—D. Marianna Ponce
- A 30—Desembargador Ferreira Mendes
Sr. Pina Filho

Com muitos votos de felicidades. "A Violeta" cumprimenta aos distintos anniversariantes.

Fallecimentos

Com verdadeiro pesar noticiamos, embora tardiamente, o fallecimento do nosso venerando amigo Tet. Manoel Theodoro de Freitas, occorrido a 2 do passado.

Chefe de familia exemplar, cidadão prectimoso e honesto, era geralmente bemquisto em nosso meio, onde o seu desapparecimento foi geralmente sentido.

A familia Freitas, esta redacção leva pesarosa as suas expressões de sincero pesar.

Em plena mocidade, com um futuro brilhante diante de si, tombou prematuramente o nosso illustre e laborioso conterraneo Major Octavio Pitaluga.

Toda a nossa população lastimou profundamente esse triste aeontecimento; tanto pelas qualidades de filho, esposo e pae dedicado, como pelos inestimaveis serviços que prestou ao nosso Estado até o momento em que cahiu vencido pela cruel enfermidade que lhe minava a existencia.

Matto-Grosso deve-lhe muito, e chorará eternamente a falta do filho querido que lhe consagrou o melhor das suas energias, a par do seu carinho e dedicação.

Curvando-nos ante o tumulo do inesquecivel morto, apresentamos a todos os membros da distincta familia enlutada as nossas condolencias.

Victima de pertinaz enfermidade, falleceu a 3 do corrente, o Sr. Antonio Ferreira da Silva, antigo e zeloso funcionario estadual.

Levamos a sua desolada viuva, filhos e demais parentes as expressões do nosso grande pesar.